



Conselho Internacional do Café
124.^a sessão
25 – 29 março 2019
Nairóbi, Quênia

**Sondagem do impacto dos
preços baixos do café nos países
exportadores**

Antecedentes

1. Nos termos do Acordo Internacional do Café de 2007, do Plano de Ação Quinquenal e do Programa de Atividades para o ano cafeeiro de 2018/19, cabe à OIC desempenhar uma função analítica e fornecer pesquisas aos Membros, na forma de estudos concernentes ao setor cafeeiro.
2. Nos dois últimos anos, a tendência dos preços do café foi baixista, e em dezembro de 2018 o preço indicativo composto da OIC estava 31% abaixo de seu nível de novembro de 2016. Notando os efeitos de curto e longo prazo desse fenômeno sobre os mercados globais do produto, em setembro de 2018 o Conselho Internacional do Café aprovou a Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café, que incentiva os Membros e todos os demais interessados a desenvolver um setor cafeeiro sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais.
3. Como parte das medidas tomadas pela Secretaria para implementar a Resolução 465, uma sondagem foi lançada on-line para coletar informações sobre diferentes questões econômicas e sociais enfrentadas pelos Membros exportadores e avaliar o impacto dos níveis baixos dos preços do café sobre os meios de vida dos cafeicultores nos últimos tempos (documento [ED-2291/18](#)). Os resultados da sondagem, que este documento focaliza, também proporcionarão uma contribuição valiosa para o desenvolvimento e implementação de um plano de comunicação global e para o envolvimento de consumidores, interessados e comunidade internacional na questão da sustentabilidade econômica da produção de café, capacitando a Secretaria e os Membros da OIC a buscar um apoio mais decisivo para o setor cafeeiro junto a doadores e instituições de desenvolvimento internacional.
4. Até 31 de janeiro de 2019, respostas haviam chegado de 13 países: Brasil, Camarões, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Papua-Nova Guiné, Peru, Ruanda, Serra Leoa, Tanzânia e Uganda. Esses países em média representam 56% da produção

mundial e em torno de 60% do volume total das exportações de todos os países exportadores. O presente relatório cobre a análise do impacto dos preços baixos, com base nas repostas fornecidas pelos Membros, e oferece uma avaliação adicional da correlação entre o mercado cafeeiro e os preços dos fertilizantes.

5. A análise de correlação mostra que, internacionalmente, os custos dos fertilizantes aumentaram 27% entre novembro de 2016 e dezembro de 2018, o período de queda dos preços do café de que falamos acima. O emparelhamento dessa correlação, que foi negativa, com o que se constatou na sondagem deixa claro que 62% dos Membros exportadores reduziram seu uso de fertilizantes de 10% a 62%, dependendo do país.

6. Além disso, a queda dos preços teve repercussões sociais e ambientais significativas e efeitos negativos sobre as economias nacionais. Entre os países, 46% relataram que os preços baixos levaram a uma redução do tempo dedicado pelos cafeicultores à produção e processamento de café. Nos dois últimos anos, as taxas de emprego agrícola caíram: os Camarões relataram uma queda de 51%, e Honduras, uma queda de 25%.

7. Entre 2017 e 2018 o preço médio pago aos produtores de café caiu 36% e 30% na Serra Leoa e em Papua-Nova Guiné, respectivamente. Isso resultou na redução da receita total dos cafeicultores de 7% a 30% nos dois anos. Nos Camarões, os salários pagos à mão de obra agrícola caíram 53% e no Peru, 15%, como relataram esses países Membros.

8. A pressão baixista sobre os preços do café teve impactos sociais negativos. Os países relataram um aumento da insegurança alimentar, pois o consumo de alimentos diminuiu devido à queda das receitas e do poder aquisitivo. Reduções significativas do consumo de alimentos foram relatadas pelos Camarões (43%), o Peru (20%), Honduras (20%) e a Tanzânia (20%). Menor dispêndio com saúde e educação e maior pobreza doméstica foram relatados por diversos países, com variações que podem ser atribuídas à importância do café como atividade geradora de receitas. Acresce que a proporção dos agricultores que se noticiou estarem migrando das zonas de cafeicultura durante o período de referência alcançou 41% nos Camarões, 20% no Peru e em Ruanda e 18% em Honduras. A sondagem mostra claramente que mais cafeicultores não disporão de recursos para cobrir seus custos de produção e não obterão receita suficiente para viver da produção e da venda de seu café se a baixa dos preços do café continuar. Isso irá agravar o impacto social e econômico negativo sobre a pobreza e sobre a oferta de café de qualidade.

Ação

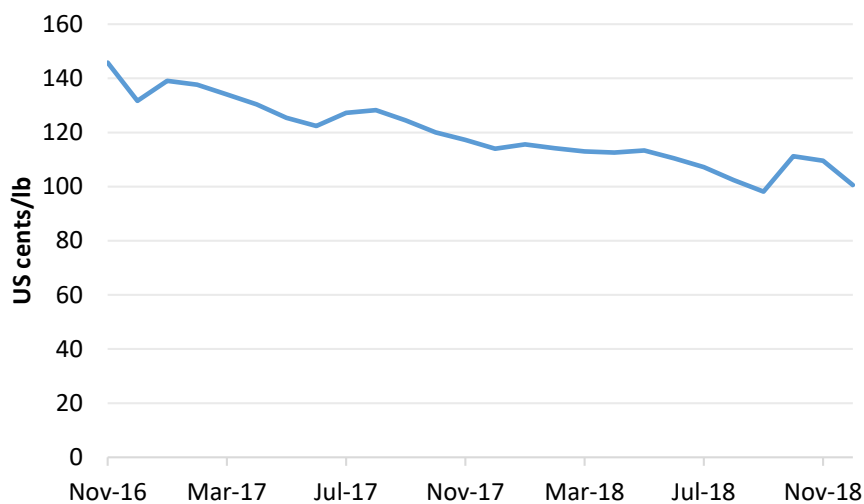
9. Solicita-se ao Conselho que tome nota deste documento.

SONDAGEM DO IMPACTO DOS PREÇOS BAIXOS DO CAFÉ NOS PAÍSES EXPORTADORES (Janeiro de 2019)

I. FLUTUAÇÕES HISTÓRICAS E RECENTES DOS PREÇOS DO CAFÉ

1. Entre novembro de 2016 e dezembro de 2018, o preço indicativo composto da OIC caiu 31%, passando de 145,82 a 100,61 centavos de dólar dos EUA por libra-peso (figura 1).

Figura 1: Preço indicativo composto da OIC, novembro de 2016 - dezembro de 2018



Fonte: OIC

2. O desempenho dos quatro grupos, sem exceção, confirma a mesma tendência baixista. Os preços dos Suaves Colombianos caíram 28,1%, de 177,85 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em novembro de 2016 para 127,86 centavos em dezembro de 2018. Os preços dos Outros Suaves caíram 31%, de 184,12 para 127,10 centavos; os preços dos Naturais Brasileiros caíram 35,3%, de 157,72 para 102,10 centavos; e os dos Robustas caíram 25,2%, de 103,72 para 77,57 centavos (figura 2). Os mesmos níveis baixos de preços se registram nas bolsas de futuros, onde se vê uma queda de 36% nos preços do contrato 'C' em Nova Iorque e outra de 27,1% nos preços do contrato do Robusta em Londres (figura 3).

Figura 2: Preços indicativos dos grupos

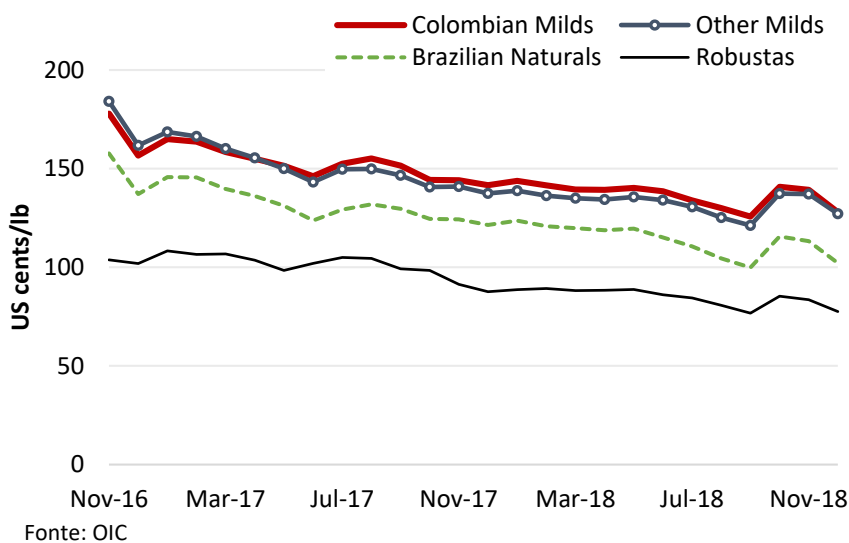
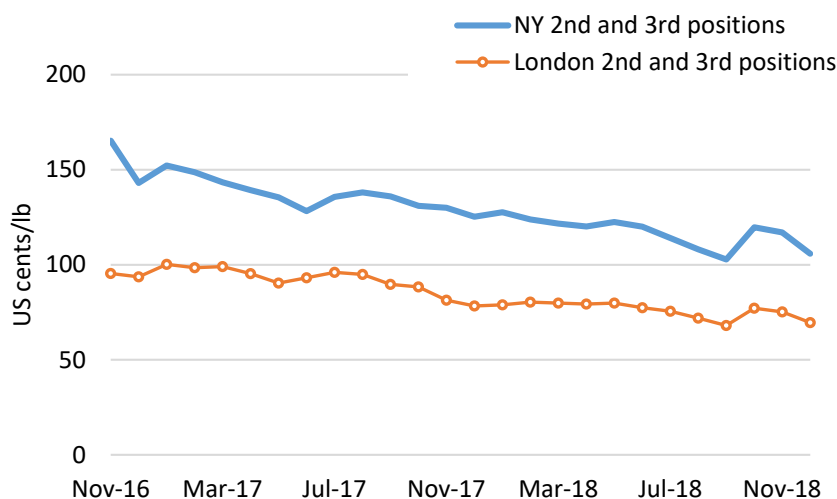


Figura 3: Preços de futuros nas bolsas de Nova Iorque e Londres



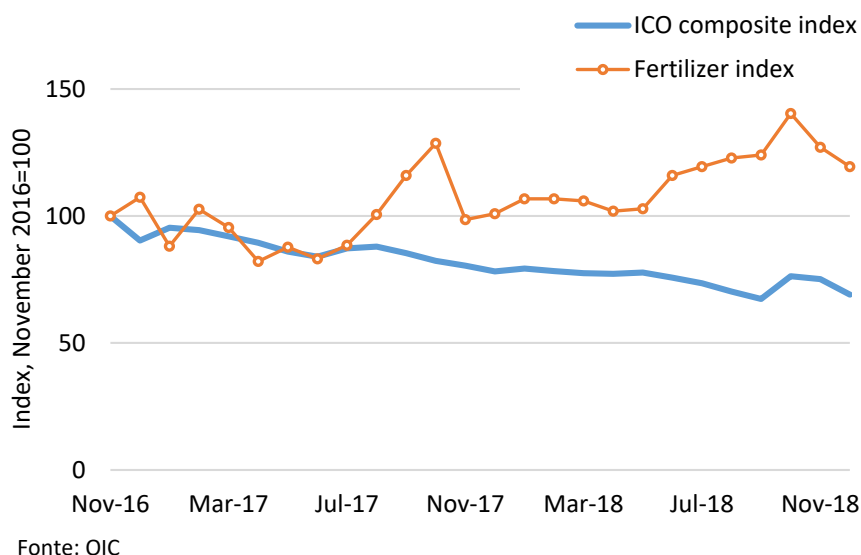
II. EVOLUÇÃO RECENTE DOS PREÇOS DOS INSUMOS

3. Para avaliar o impacto da queda de preços, é importante compreender a evolução dos custos de produção durante o mesmo período. No atual contexto de menores preços e receitas, os custos dos insumos podem ter um impacto negativo sério nas margens de lucros dos cafeicultores. Os principais insumos que se usam na produção de café são mão de obra, fertilizantes e pesticidas. A importância relativa de cada um desses insumos depende do sistema de agricultura e das circunstâncias de cada país.

4. Na cafeicultura, os nutrientes usados mais amplamente são nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), que podem ser aplicados em forma mineral ou orgânica. Os fertilizantes minerais são os nutrientes mais empregados para melhorar a produtividade da cafeicultura. Portanto, a evolução dos custos dos fertilizantes pode ser usada para representar as mudanças dos custos dos insumos para os cafeicultores nos dois últimos anos. A figura 4

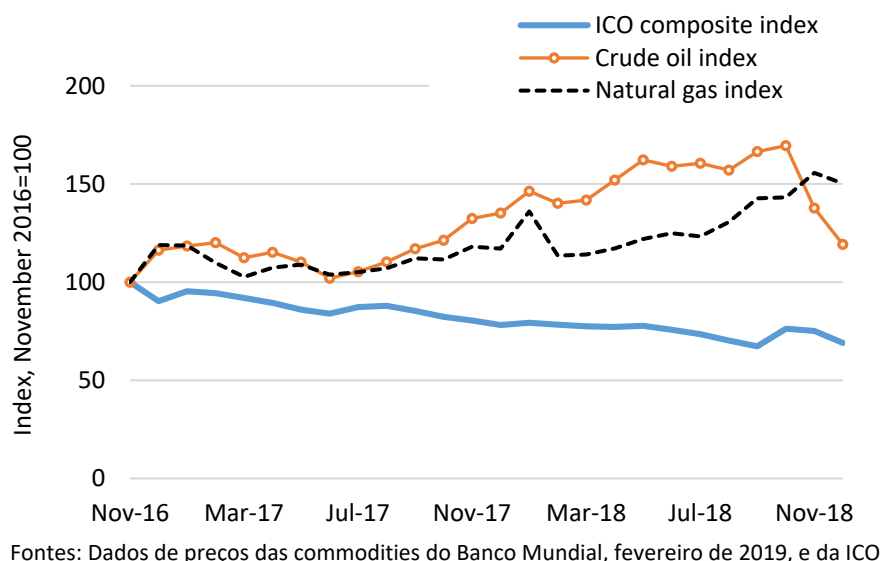
acompanha a evolução recente do preço indicativo composto da OIC e do índice de preços dos fertilizantes. Entre novembro de 2016 a dezembro de 2018, os preços dos fertilizantes aumentaram 19,4%, embora nos dois últimos meses de 2018 eles tenham caído de 6%.

Figura 4: Indicativo composto da OIC e índice dos fertilizantes, novembro de 2016 = 100



5. As flutuações dos preços dos outros componentes dos custos de produção são relevantes na avaliação dos efeitos dos preços baixos sobre a comunidade cafeicultora. A figura 5 mostra o índice dos produtos do petróleo como outro importante componente dos custos de produção, devido aos custos de transporte e à forte correlação com os preços dos fertilizantes. Entre novembro de 2016 e dezembro de 2018, o índice de preços do óleo cru aumentou 19,2% e o do gás natural, 50,3%.

Figura 5: Índice dos produtos do petróleo, novembro de 2016=100



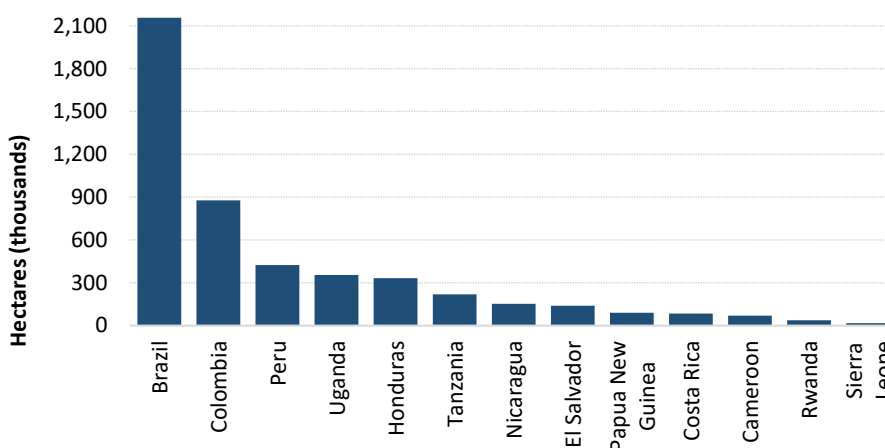
III. ESCALA DO SETOR CAFEIEIRO NOS PAÍSES PRODUTORES SELECIONADOS

6. O objetivo da primeira seção da sondagem era examinar a escala do setor cafeeiro nos Membros exportadores. As respostas dão uma visão da variabilidade de características do setor cafeeiro global e incluem áreas dos parques cafeeiros, número de cafeicultores, distribuição das propriedades por tamanho, taxas de emprego e gênero dos proprietários.

Áreas dos parques cafeeiros, número de cafeicultores e tamanho médio das propriedades

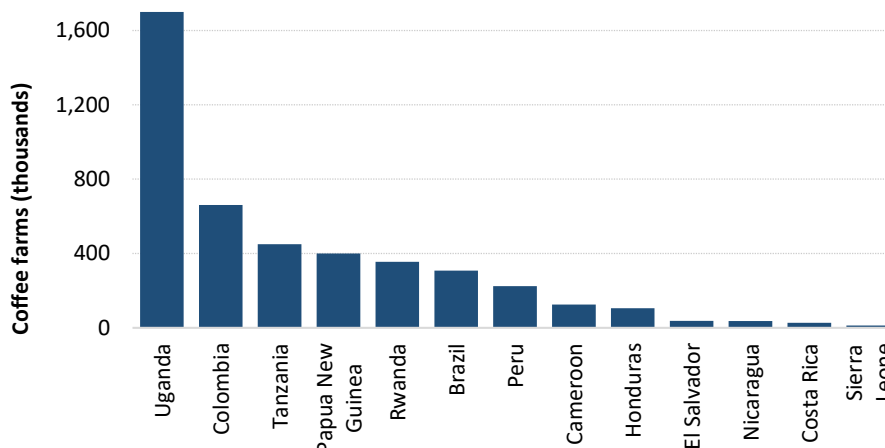
7. As áreas dos parques cafeeiros vão de 17.000 hectares na Serra Leoa a 2,16 milhões de hectares no Brasil (figura 6). Embora o Brasil tenha o maior parque cafeeiro, Uganda é o país com o maior número de cafeicultores (1,7 milhão, figura 7). O tamanho médio das propriedades varia muito de país para país. A figura 8 mostra as variações de tamanho, de acordo com as informações recebidas de nossos Membros.

Figura 6: Parques cafeeiros por área



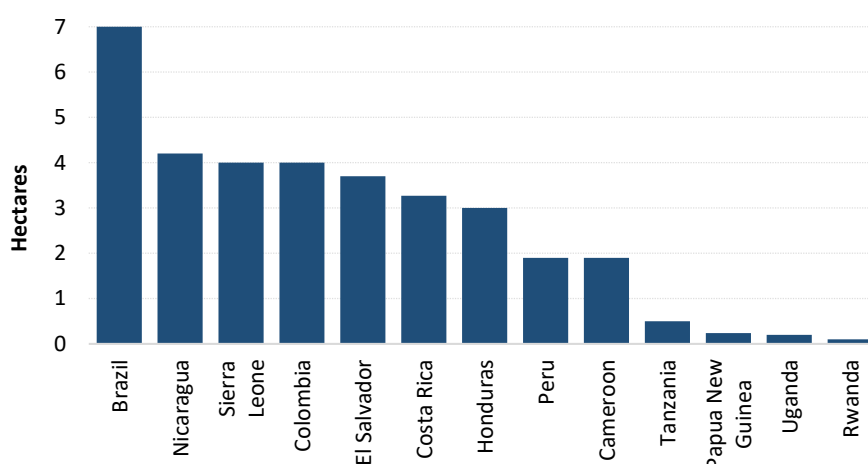
Nota: Os dados correspondem a estimativas em anos diferentes, dependendo do país.

Figura 7: Número total das propriedades de café



Nota: Os dados correspondem a estimativas em anos diferentes, dependendo do país.

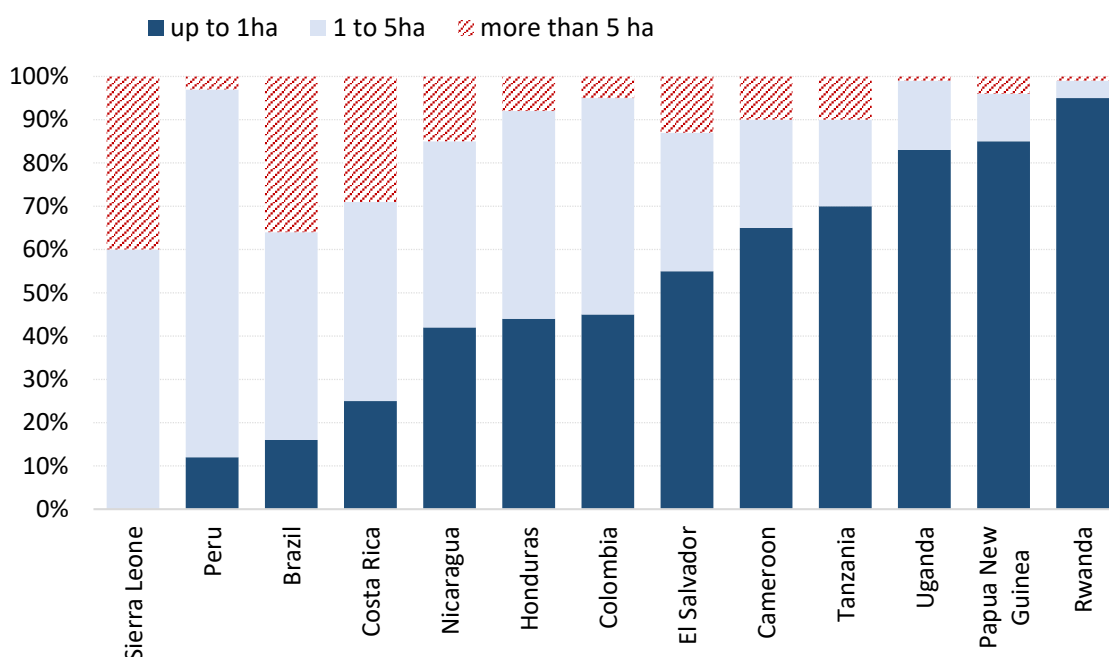
Figura 8: Tamanho médio das propriedades



Nota: Os cálculos, feitos com base na área e número de propriedades segundo as informações recebidas de nossos Membros, podem diferir ligeiramente de país para país, por corresponderem a estimativas referentes a anos diferentes.

8. Pediu-se aos países exportadores que relatassem a distribuição das propriedades por tamanho em três categorias: menos de 1 ha; entre 1 ha e 5 ha; e mais de 5 ha. A figura 9 mostra a variabilidade da distribuição dos tamanhos das propriedades nos diversos países. Ruanda é o país com a maior proporção de propriedades pequenas (menos de 1 ha), e o Peru é o país com a maior proporção de propriedades de tamanho médio. A produção de café no Brasil e na Serra Lea se caracteriza por uma proporção maior, de pelo menos 30%, das propriedades com mais de 5 ha.

Figura 9: Distribuição das propriedades por tamanho (%)

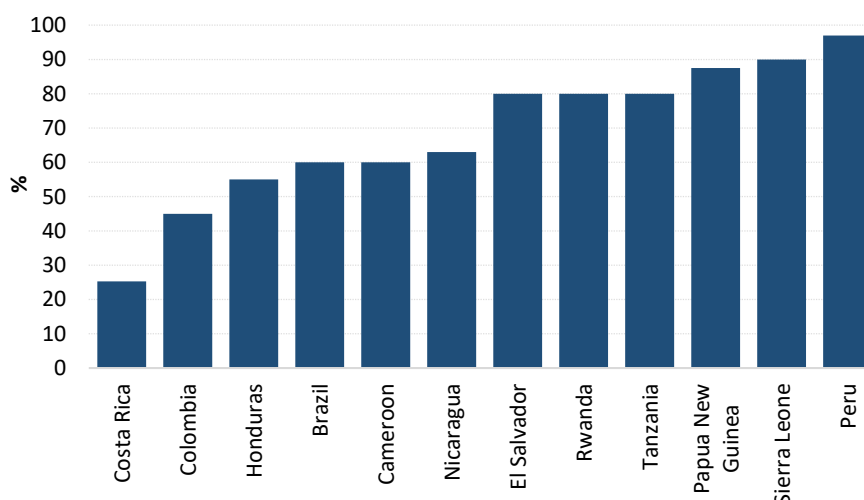


Nota: Os dados correspondem a estimativas em anos diferentes, dependendo do país.

Emprego

9. A figura 10 mostra a participação percentual das propriedades de café que usam sobretudo mão de obra familiar, sem recorrer a outros trabalhadores durante o ano-safra, conforme as estimativas dos países produtores que responderam à sondagem.

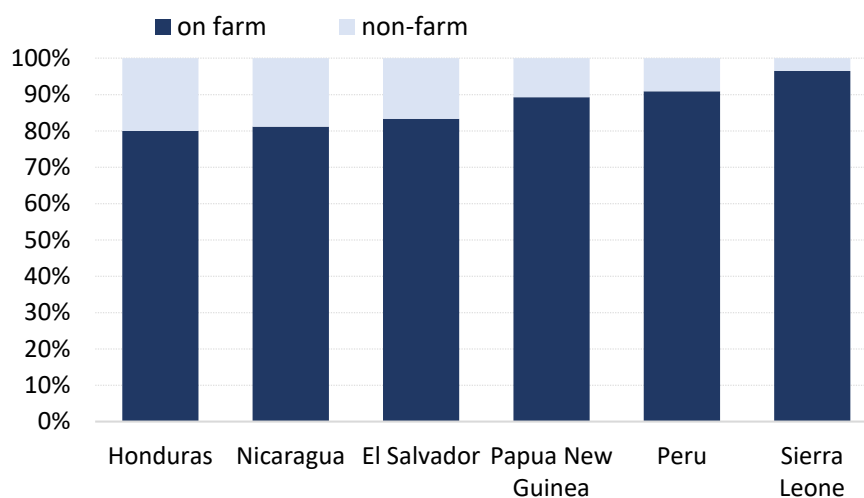
Figura 10: Porcentagem das propriedades de café que só usam mão de obra familiar



Nota: Os dados correspondem a estimativas em anos diferentes, dependendo do país.

10. Como 12 países Membros noticiaram, o setor cafeeiro gerou mais de 25 milhões de empregos, a maioria nas propriedades de café (figura 11). Isso dá uma ideia do impacto potencial das mudanças dos preços aos produtores, que afetam os níveis de emprego.

Figura 11: Distribuição dos empregados em todo o setor cafeeiro

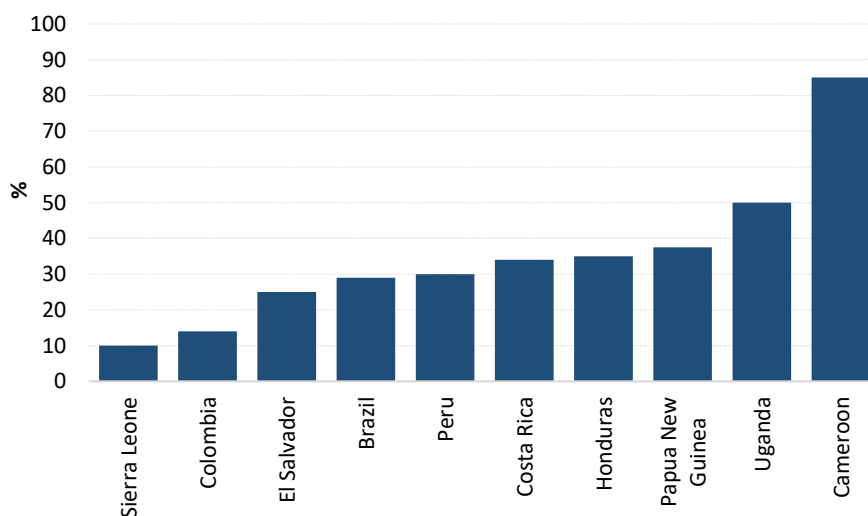


Nota: Os dados correspondem a estimativas em anos diferentes, dependendo do país.

Papel das mulheres

11. As mulheres têm um papel significativo no desenvolvimento do setor cafeeiro. Os Membros que forneceram informações indicam que, em média, elas constituem 35% da mão de obra empregada no setor, sua contribuição ao setor variando de acordo com o país. Relatou-se, por exemplo, que nos Camarões 85% da mão de obra empregada no setor são mulheres, enquanto na Serra Leoa, só 10% são mulheres (figura 12).

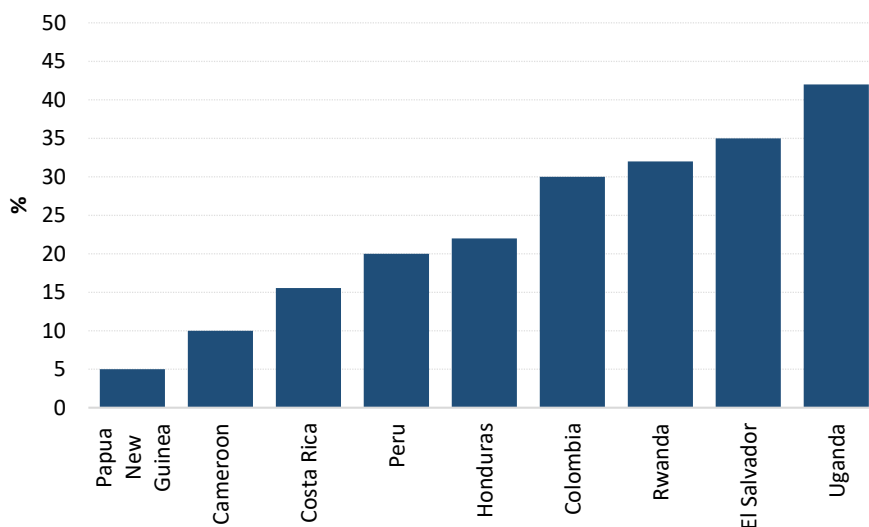
Figura 12: Porcentagem das mulheres empregadas no setor



Nota: Os dados correspondem a estimativas em anos diferentes, dependendo do país.

12. Quanto aos proprietários das lavouras, 24% em média são mulheres, variando de 5% em Papua-Nova Guiné a 42% em Uganda (figura 13).

Figura 13: Porcentagem das propriedades de café que pertencem a mulheres

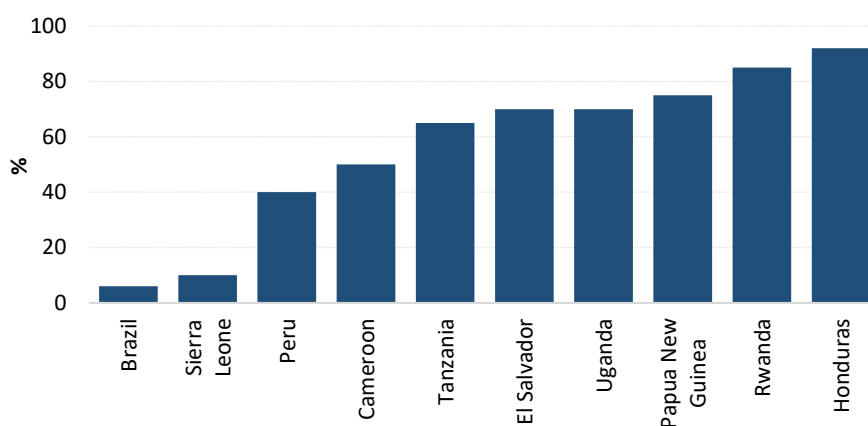


Nota: Os dados correspondem a estimativas em anos diferentes, dependendo do país.

Receita

13. O café é vital como fonte de receita para muitos agricultores. As propriedades onde ele é a fonte principal, respondendo por 80% ou mais do total da receita, constituem 60% do total das propriedades, em média (figura 14). Essa porcentagem é muito mais alta em Honduras (92%) e Ruanda (85%), países onde o valor das exportações de café corresponde a 12% e 9% do valor total das exportações, respectivamente.

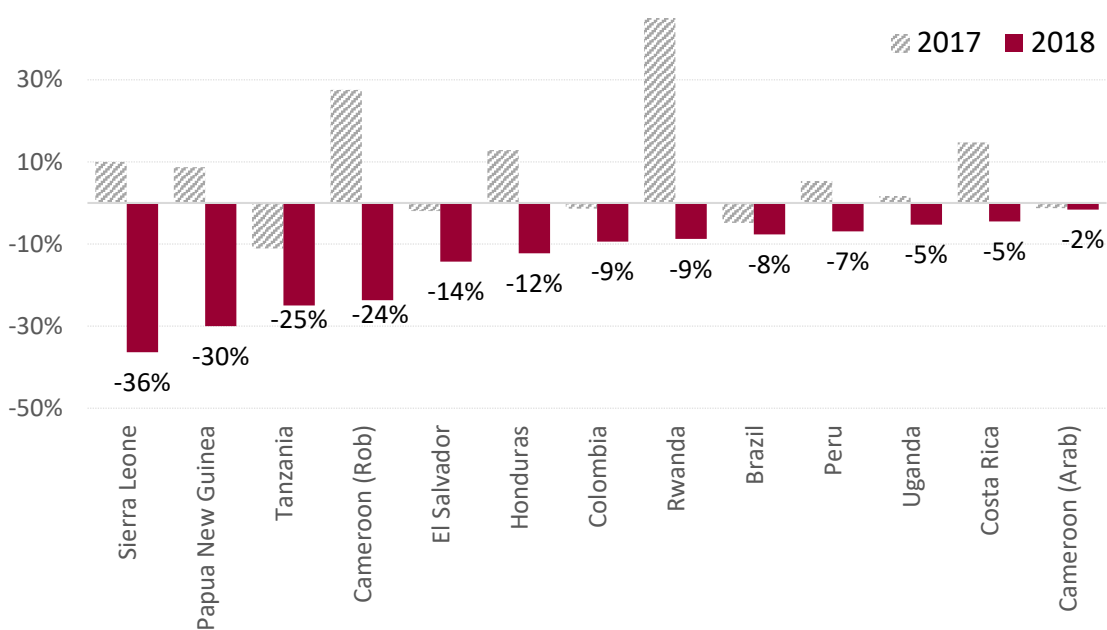
Figura 14: Porcentagem das propriedades onde o café é a principal fonte de receita, respondendo por 80% ou mais



Nota: Os dados correspondem a estimativas em anos diferentes, dependendo do país.

14. Os Membros exportadores relataram qual foi o preço médio pago aos produtores por 1 kg de café de 2015 a 2018. As mudanças anuais mostram que, em média, ele caiu 14% em 2018, mas essa queda variou de -36% a -2% (figura 15).

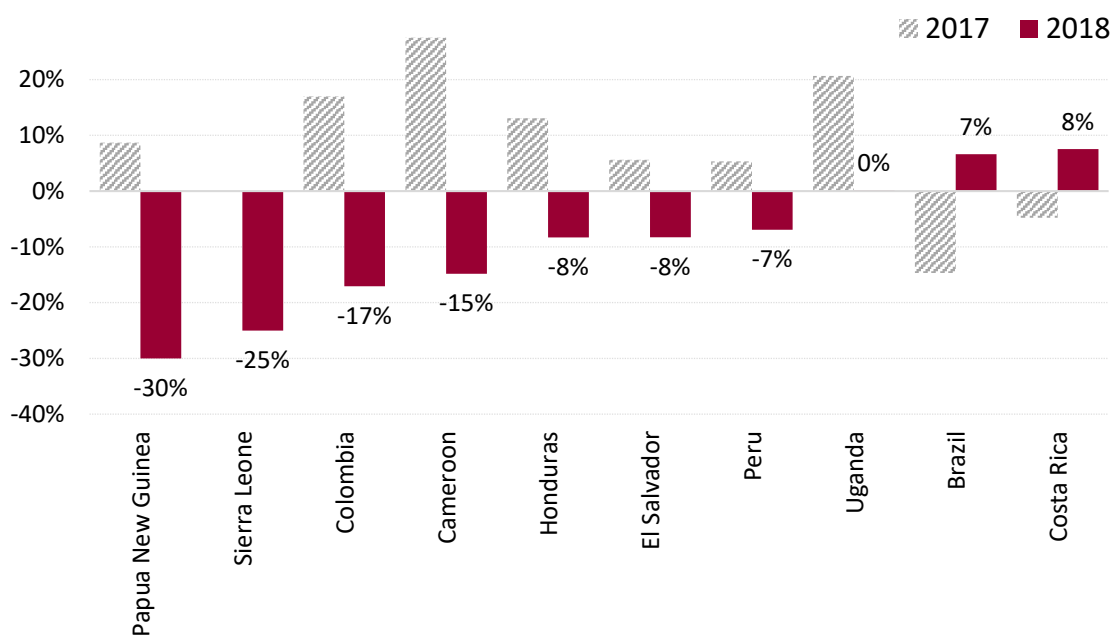
Figura 15: Variação anual do preço médio pago aos produtores por 1 kg de café



Nota: Cálculos próprios da OIC

15. A queda do preço pago aos produtores é refletida em sua receita anual, traduzindo-se em menos receita agrícola, remunerações mais exíguas e menos empregos. A figura 21 mostra a variação anual da receita total anual dos cafeicultores em 2017 e 2018. Pelo que os Members informaram, a receita dos cafeicultores diminuiu 10% em média em 2018, as maiores quedas tendo ocorrido em Papua-New Guiné (30%) e na Serra Leoa (25%). O Brasil e a Costa Rica puderam contrabalançar a queda dos preços, pois, neles, a principal redução das receitas dos cafeicultores ocorreu mais cedo, em 2017 (figura 16).

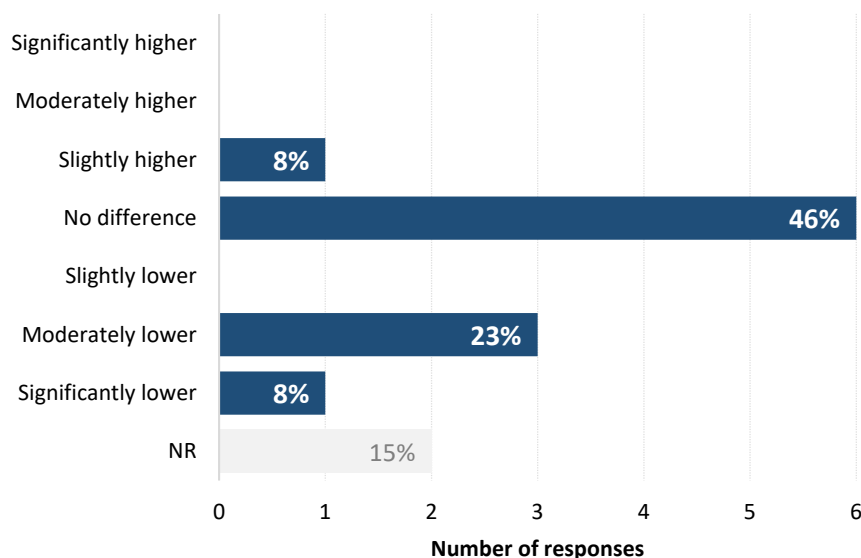
Figura 16: Variação anual do total da receita média dos cafeicultores



Nota: Cálculos da OIC

16. Os Members fizeram uma comparação qualitativa da receita por gênero, indicando se, comparada com a receita anual média dos homens cafeicultores, a receita anual média das mulheres é: *Significativamente maior, Moderadamente maior, Ligeiramente maior, Sem diferença, Ligeiramente menor, Moderadamente menor ou Significativamente menor*. Pelo que foi reportado, em seis países não há diferença em receita por gênero, mas em quatro as mulheres tendem a ganhar menos (figura 17). Um país indicou que “*grande parte do café produzido pelas mulheres cafeicultoras destina-se aos mercados de cafés especiais, que pagam preços mais altos devido à maior qualidade*”.

Figura 17: Receita anual média das mulheres cafeicultoras comparada com a dos homens

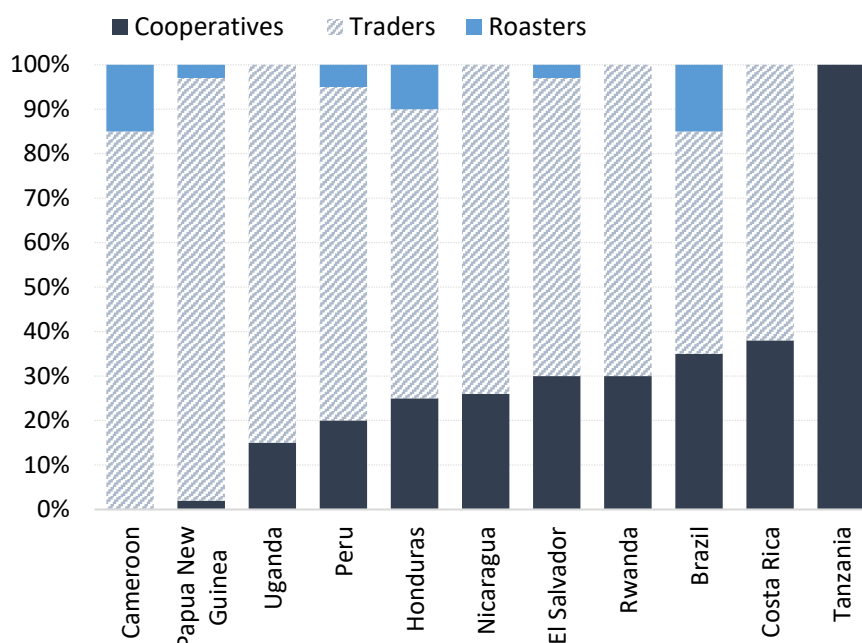


Nota: NR - No response (Sem resposta)

Relações comerciais

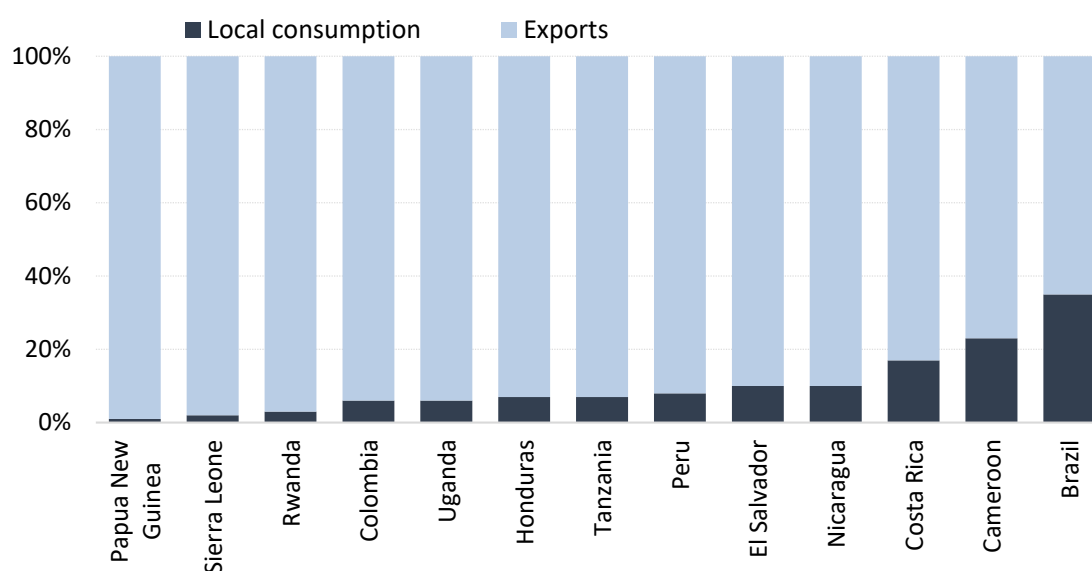
17. Os cafeicultores vendem a maior parte de seu café diretamente a operadores comerciais na maioria dos países, com exceção da Tanzânia, onde todas as vendas são feitas através de cooperativas (figura 18). A porcentagem de vendas a operadores comerciais varia de 50% a 95% e a cooperativas, de 2% a 38%. Nos Camarões, nenhum café é vendido a cooperativas.

Figura 18. Porcentagem da produção de café por tipo de comprador



18. A maior parte do café destina-se a exportação. A porcentagem do café vendido para consumo interno fica abaixo de 10% na maioria dos países, exceto na Costa Rica (17%), nos Camarões (23%) e no Brasil (35%) (figura 19).

Figura 19: Porcentagem da produção vendida aos mercado de destino



IV. IMPACTO DA ATUAL TENDÊNCIA BAIXISTA DOS PREÇOS INTERNACIONAIS DO CAFÉ

19. Na segunda seção da sondagem procurou-se identificar os efeitos dos atuais níveis baixos dos preços do café sobre os Membros exportadores. Pediu-se aos Membros que fornecessem estimativas desses efeitos em quatro áreas principais: investimentos na cafeicultura; mão de obra; receita; e impacto social.

A. Investimentos na cafeicultura

20. Para avaliar os efeitos sobre os investimentos, cinco perguntas foram feitas aos países Membros exportadores:

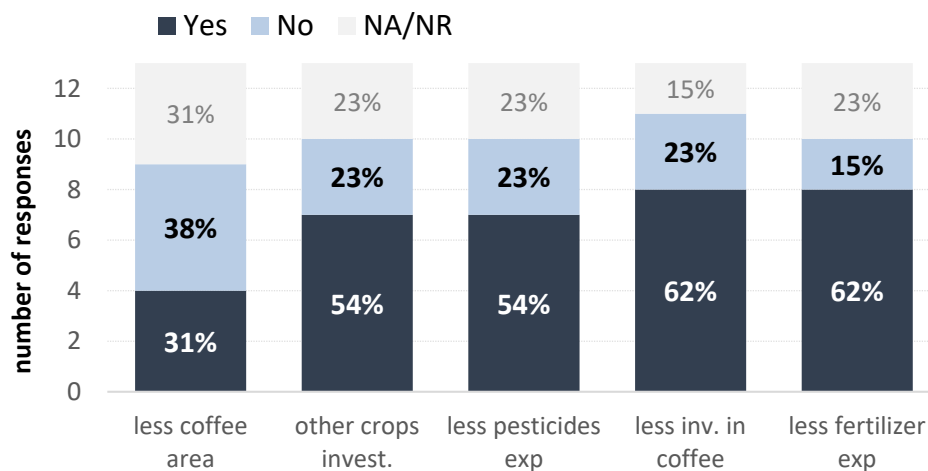
- As áreas de cafeicultura diminuiram nos dois últimos anos em resultado dos preços baixos do café? (Sim/Não/Não se aplica)
- Os cafeicultores investiram em outros cultivos em vez de no café nos dois últimos anos? (Sim/Não/Não se aplica)
- Os investimentos na cafeicultura diminuiram nos dois últimos anos? (Sim/Não/Não se aplica)

- A despesa média com fertilizantes pelos cafeicultores diminuiu nos dois últimos anos? (Sim/Não/Não se aplica)
- A despesa média com pesticidas pelos cafeicultores diminuiu nos dois últimos anos? (Sim/Não/Não se aplica)

21. Aos Membros que responderem ao questionário pediu-se que, quando a resposta fosse Sim, apresentassem uma estimativa quantitativa dos efeitos observados. A figura 20 dá um resumo das respostas qualitativas Sim/Não/Não se aplica, e as figuras 21-23 ilustram os efeitos quantitativos da redução dos investimentos, de acordo com os Membros.

22. O maior efeito da queda dos preços do café sobre os investimentos foi uma redução destes nas lavouras de café em geral e das despesas com fertilizantes nos dois últimos anos, segundo 8 dos 13 Membros. Seguiram-se uma redução das despesas com pesticidas e um aumento dos investimentos em outros cultivos, em vez de na cafeicultura. Em quatro países, a queda dos preços resultou em uma redução do parque cafeeiro (figura 20).

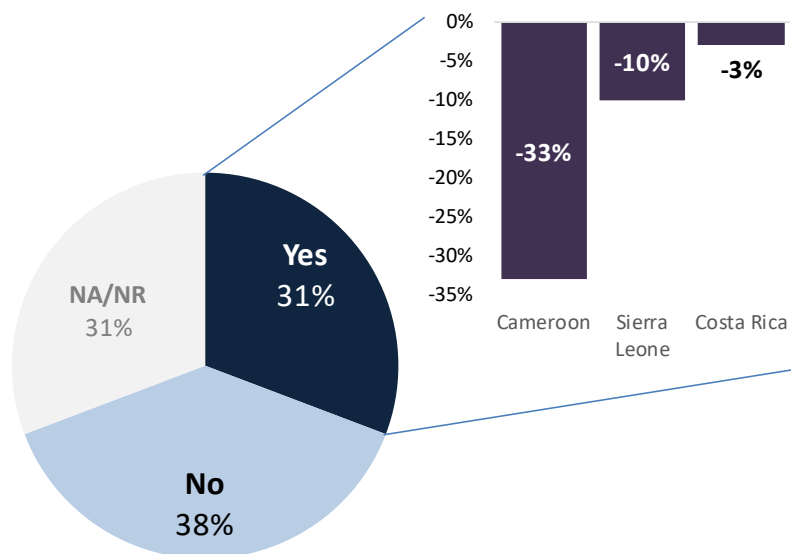
Figura 20: Efeitos dos preços baixos sobre os investimentos no setor cafeeiro



Nota: NA/NR - Não se aplica / Sem resposta

23. Embora as áreas dos parques cafeeiros tenham diminuído em quatro dos 13 países, a figura 21 detalha a magnitude dessa consequência para os três países que deram notícia da dimensão quantitativa. A área diminuiu 30% nos Camarões, 10% na Serra Leoa e 3% na Costa Rica. O Peru também relatou uma redução, mas sem estimar sua magnitude.

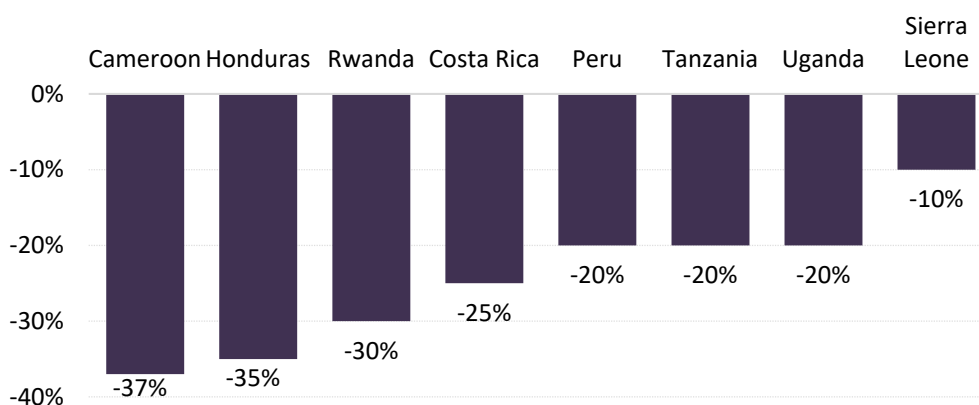
Figura 21: Redução das áreas de cafeicultura em resultado dos preços baixos



Nota: NA/NR - Não se aplica / Sem resposta

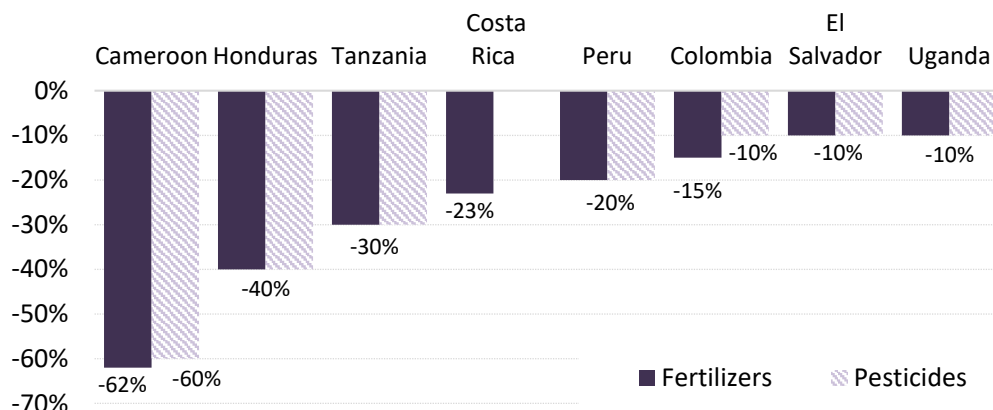
24. Nos dois últimos anos os investimentos na cafeicultura em média diminuíram 25%, e alguns países relataram uma redução de 37% em consequência da queda dos preços internacionais do café (figura 22).

Figura 22: Redução dos investimentos na cafeicultura



25. Os gastos com fertilizantes e pesticidas diminuíram em proporções semelhantes, acusando uma redução média de 26% nos dois últimos anos (figura 23).

Figura 23: Redução dos gastos com fertilizantes e pesticidas pelos cafeicultores



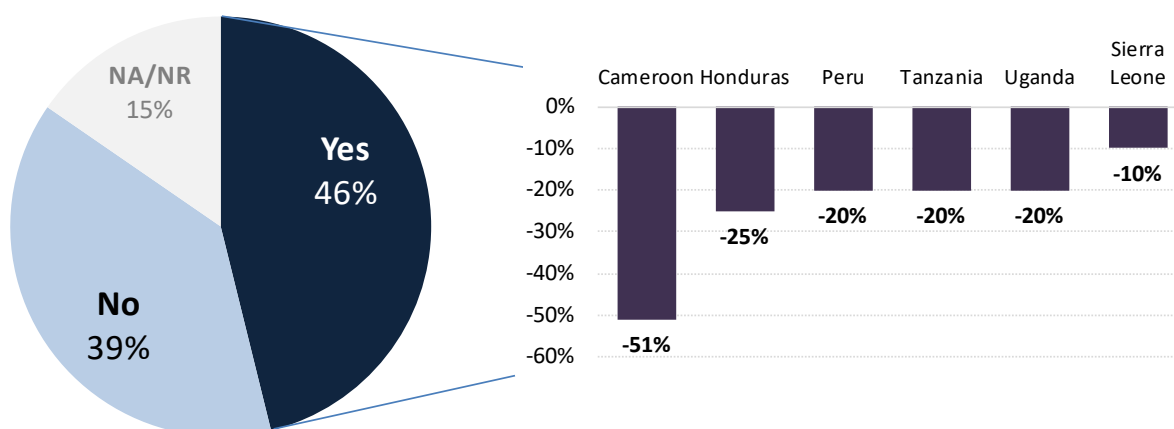
Nota: Costa Rica relatou uma redução do uso de fertilizantes, mas não de pesticidas.

B. Mão de obra

26. Para compreender os efeitos dos preços baixos sobre o uso de mão de obra, pediu-se aos Membros que informassem se, nos dois últimos anos, o tempo dedicado pelos agricultores à produção e processamento de café foi menor e o número de trabalhadores nas propriedades diminuiu em consequência da queda dos preços do café. Pediu-se que, quando a resposta fosse Sim, uma estimativa quantitativa dos efeitos fosse apresentada.

27. Seis países (46%) relataram que os preços baixos do café levaram a uma redução do tempo dedicado pelos agricultores ao cultivo e processamento de café (figura 24). Entre os países a redução média foi de 24%, mas a maior redução se registrou nos Camarões (51%).

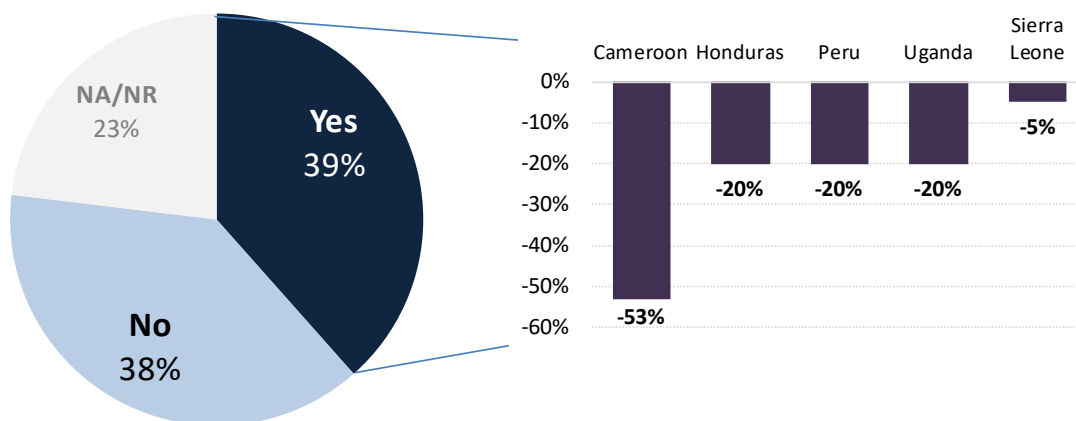
Figura 24: Efeitos sobre o tempo dedicado pelos agricultores à produção e processamento de café



Nota: NA/NR - Não se aplica / Sem resposta

28. Cinco países (39%) relataram uma redução dos empregos nas propriedades agrícolas devido à queda dos preços internacionais do café (figura 25). Entre os cinco, a redução média dos empregos foi de 24%, variando de 53% nos Camarões a 5% na Serra Leoa.

Figura 25: Efeitos sobre os empregos nas propriedades agrícolas

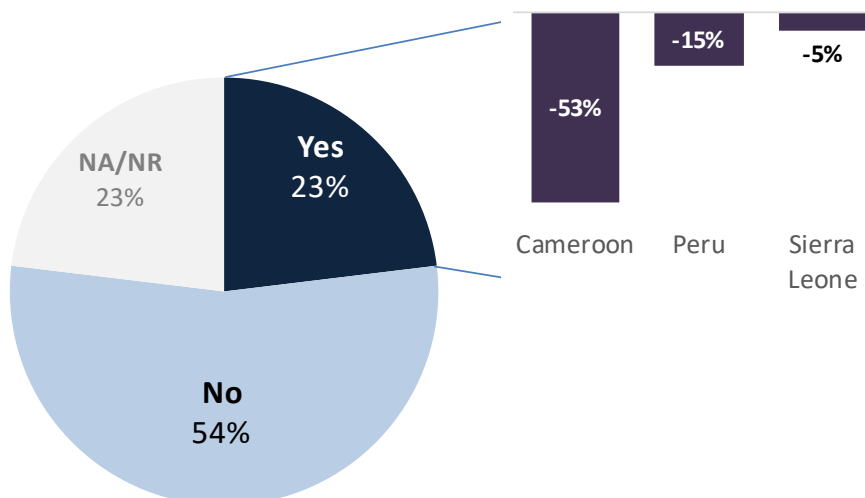


Nota: NA/NR - Não se aplica / Sem resposta

C. Receita

29. Em termos do impacto na receita, perguntas foram feitas sobre a remuneração dos trabalhadores agrícolas e a receita anual média dos cafeicultores. A maioria dos países (10) não reportou nenhum efeito sobre a remuneração dos empregados na cafeicultura, mas em três países ela diminuiu 24% em média (figura 26).

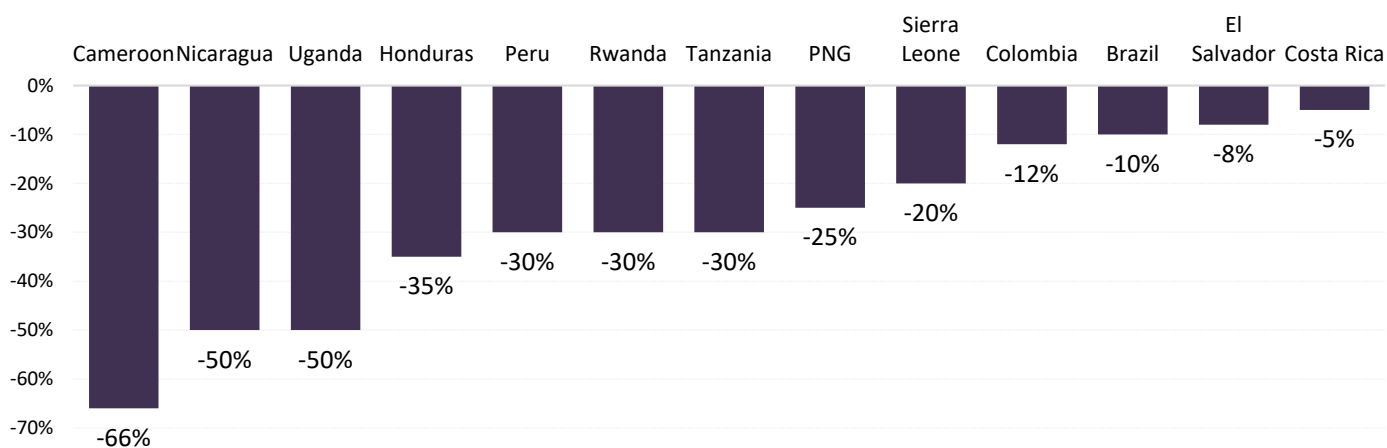
Figura 26: Efeitos sobre a remuneração dos empregados na cafeicultura



Nota: NA/NR - Não se aplica / Sem resposta

30. Em contraste, todos os países (13) relataram uma redução da receita anual média dos cafeicultores. A figura 27 mostra uma estimativa quantitativa desse impacto, segundo os Membros exportadores. A redução média foi de 29% nos dois últimos anos, desde que a tendência baixista dos preços internacionais do café se manifestou.

Figura 27: Efeitos sobre a receita anual média dos cafeicultores



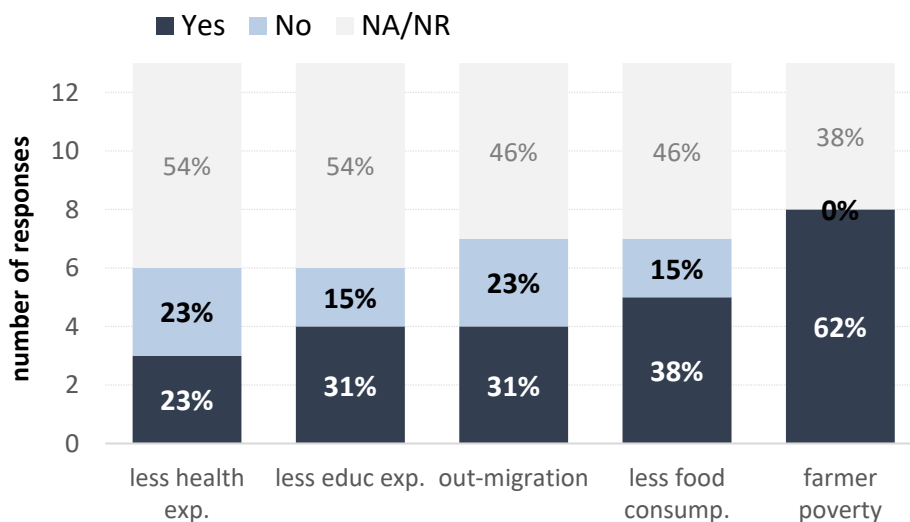
Nota: PNG: Papua-Nova Guiné

D. Impacto social

31. Como a receita dos cafeicultores caiu consideravelmente devido à queda dos preços internacionais do café, efeitos sociais como a migração, o aumento da pobreza e a redução do consumo de alimentos ou dos gastos com saúde e educação são apreciados no presente estudo. A figura 28 resume as respostas que focalizam essas áreas. O principal impacto noticiado pelos Membros foi um aumento da proporção de agricultores vivendo com menos de US\$1,90 por dia¹ nos dois últimos anos. Em alguns países, contudo, observam-se outros efeitos sociais, como, por exemplo, menor consumo de alimentos, êxodo dos agricultores das zonas de cafeicultura e menos gastos com saúde e educação familiar.

¹ Linha de Pobreza Global do Banco Mundial: <http://www.worldbank.org/en/topic/poverty/overview>.

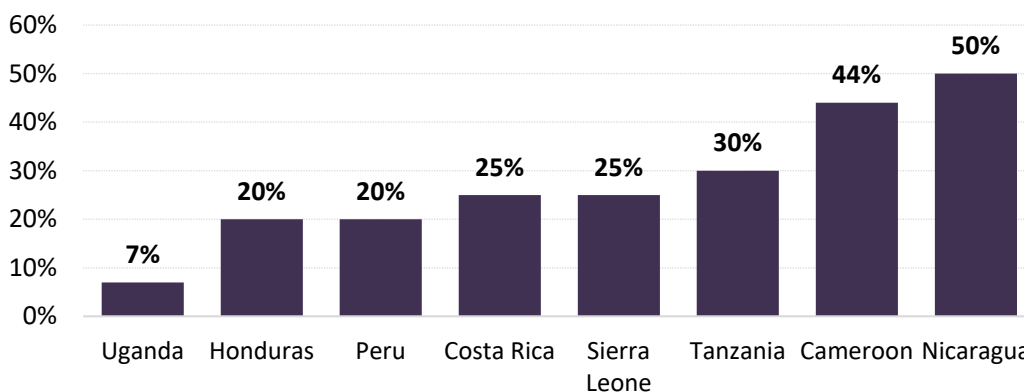
Figura 28: Impacto social dos preços baixos do café sobre o setor cafeeiro (13 países)



Nota: NA/NR - Não se aplica / Sem resposta

32. Como indica a figura 28 acima, o papel do café é importante, em termos sociais, na fixação das populações e criação de empregos nas zonas rurais. As pressões baixistas sobre os preços ameaçam a sustentabilidade da economia de países muito dependentes da cafeicultura como atividade geradora de receitas e podem levar ao aumento do número de famílias em pobreza extrema. A figura 29 mostra o aumento da pobreza nas comunidades cafeeiras, segundo os relatos dos Membros.

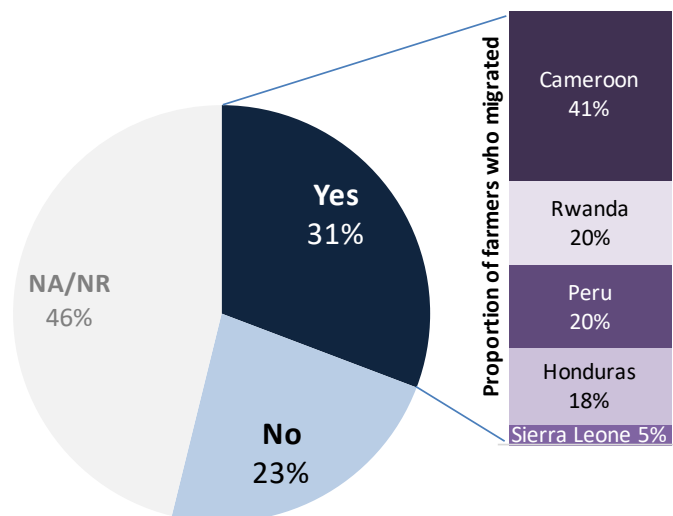
Figura 29: Aumento da proporção de cafeeiros vivendo com menos de US\$1,90 por dia



Nota: NA/NR - Não se aplica / Sem resposta

33. Como cinco Membros relataram, 21% dos cafeeiros, em média, migraram das propriedades de café. O efeito mais expressivo do êxodo dos cafeeiros das zonas rurais ocorreu nos Camarões, onde 41% deixaram suas propriedades (figura 30).

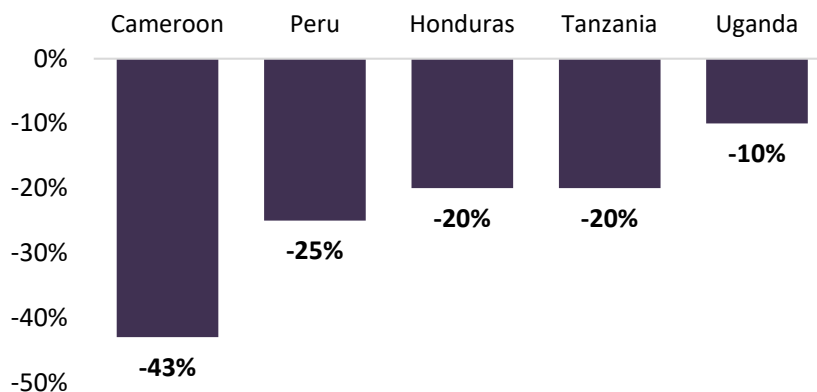
Figura 30: Impacto sobre a migração dos cafeicultores das zonas de cafeicultura



Nota: NA/NR - Não se aplica / Sem resposta

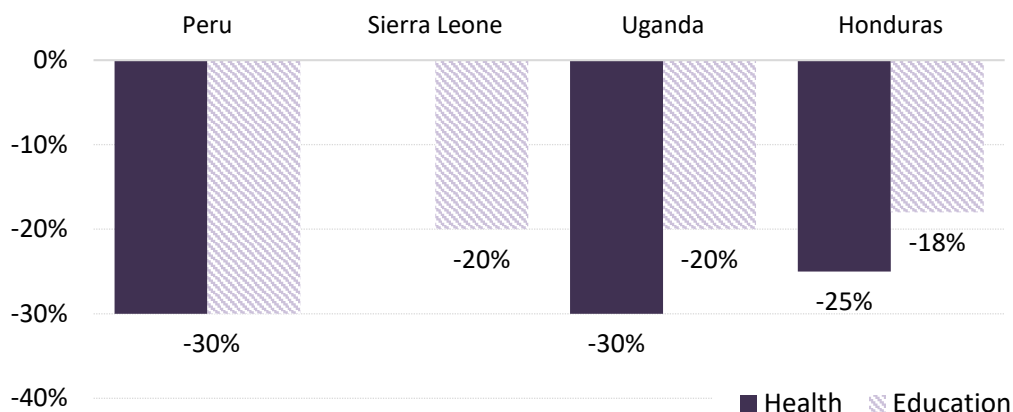
34. Nos cinco Membros que relataram o efeito dos preços baixos, a redução média do consumo anual de alimentos foi de 24%, variando de 43% nos Camarões a 10% em Uganda (figura 31).

Figura 31: Redução do consumo anual médio de alimentos entre os cafeicultores



35. O declínio dos preços do café também afetou os gastos com saúde e educação, que em média caíram entre 28% e 22% nos Membros que sofreram esse efeito (figura 32).

Figura 32: Redução dos gastos anuais com saúde e educação pelos cafeicultores

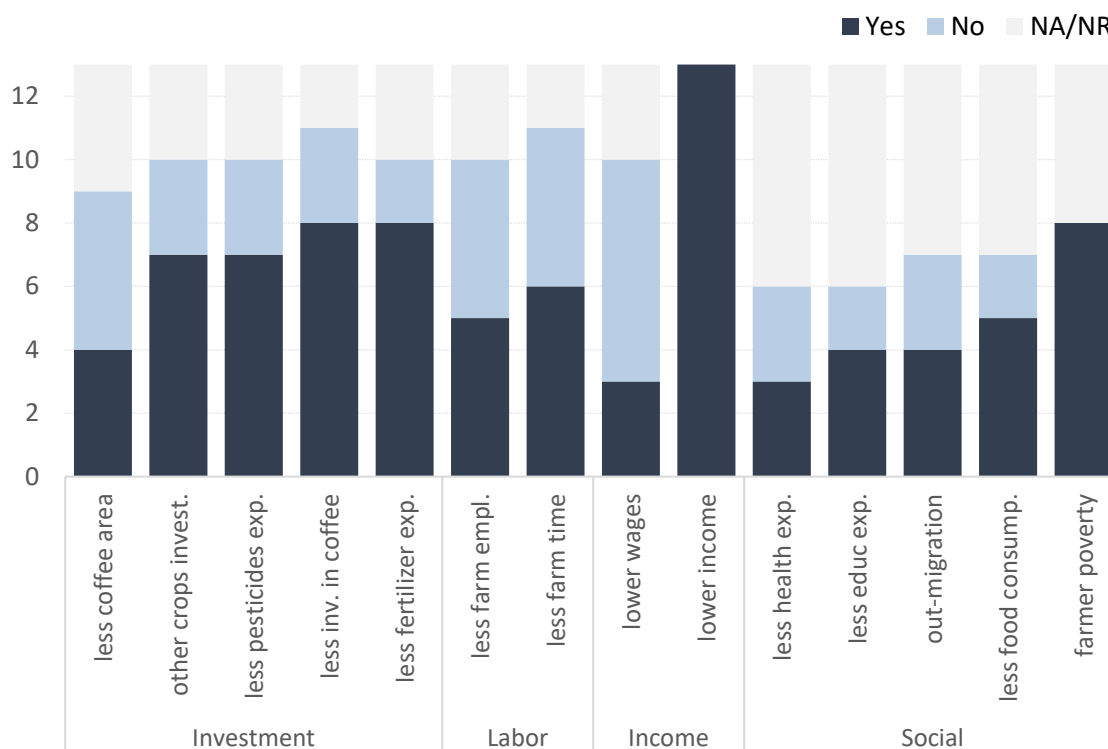


Nota: A Serra Leoa relatou uma redução dos gastos com educação, mas não com saúde .

RESUMO DA SITUAÇÃO NO CONJUNTO DOS PAÍSES

36. Na segunda seção da sondagem pediu-se aos Membros que informassem se sofreram o impacto da queda recente dos preços internacionais do café e fornecessem estimativas do impacto nas 14 áreas relacionadas com investimentos na cafeicultura, mão de obra, receita e impacto social indicadas acima. A figura 33 compila as respostas dadas pelos Membros exportadores. Todos noticiaram um impacto significativo na receita dos cafeicultores e, na sequência, um aumento da pobreza e uma redução dos investimentos na cafeicultura e dos gastos com fertilizantes e pesticidas.

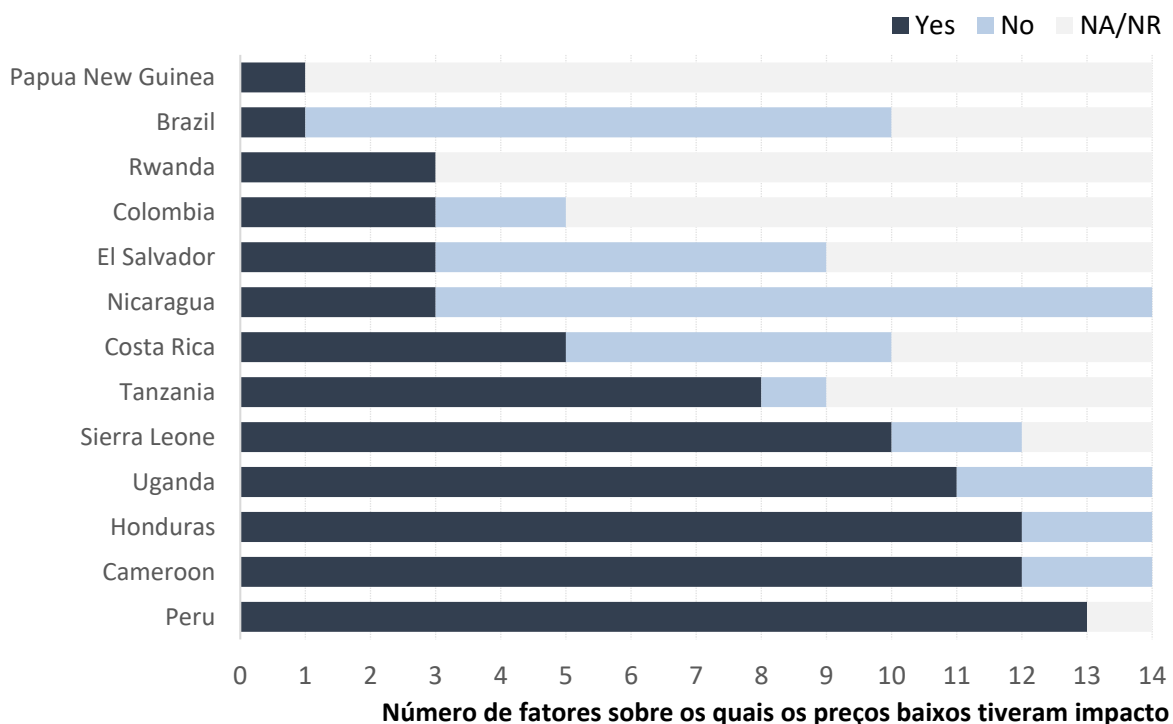
Figura 33: Número de respostas por área de impacto



Nota: NA/NR - Não se aplica / Sem resposta

37. A figura 34 resume o número de áreas em que cada país Membro sofreu o impacto dos preços baixos do café. O Peru noticiou impacto na maioria das áreas (13), enquanto o Brasil e Papua-Nova Guiné só noticiaram impacto em uma área (redução da receita anual dos cafeicultores).

Figura 34: Número de respostas por país



Nota: NA/NR - Não aplica / Sem resposta

V. CONCLUSÕES

38. A tendência dos preços do café foi baixista nos dois últimos anos. Caso perdure, essa tendência negativa porá em risco o desenvolvimento sustentável em numerosos países produtores e em todo o setor cafeeiro. A redução das receitas e do poder aquisitivo que a comercialização de café verde traz aos cafeicultores, por exemplo, solapa os esforços para manter e elevar a qualidade e a produtividade. Esse efeito, particularmente forte para os cafeicultores que fazem uso intensivo de fertilizantes, tem sido exacerbado pela alta dos preços dos fertilizantes nos dois últimos anos. O impacto geral tem sido uma redução contínua da rentabilidade da cafeicultura.

39. Embora ainda muito cedo para avaliar todo o impacto dos atuais níveis baixos de preços, a sondagem que se fez proporciona alguma evidência factual de que os países exportadores de café – especialmente aqueles cujas atividades geradoras de receita são limitadas – já foram seriamente afetados. Mais investigação será necessária para avaliar o

impacto de fatores fundamentais relacionados com o café, como a produtividade, o volume da produção, o desempenho de exportação e a gestão das propriedades agrícolas. É preciso notar, todavia, que os consumidores também poderão ser afetados, pois preços excessivamente baixos levam a uma redução dos investimentos e a uma deterioração da gestão das safras, com impacto sobre a qualidade, a oferta e a diversificação das origens disponíveis.

40. Análise em maior profundidade e monitoramento contínuo contribuirão para o preparo de um relatório mais abrangente, que deve incluir um entendimento amplo e uma aferição referencial dos custos da produção e das receitas dos cafeicultores e uma comparação com seus custos de vida e os custos de necessidades básicas como alimentos, roupas, educação e saúde.